

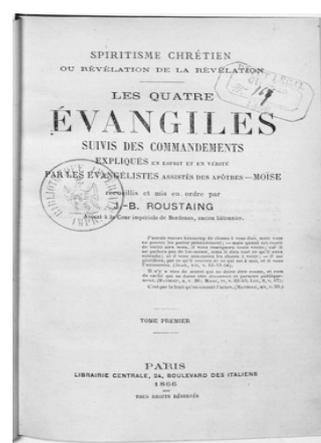
## A obra *A Gênese* foi adulterada para favorecer a tese de Roustaing de Jesus ter sido um agênere?

“Para quem acredita, nenhuma palavra é necessária; para quem não acredita, nenhuma palavra é possível.” (INÁCIO DE LOYOLA)

No movimento espírita brasileiro, estabeleceu-se uma aguerrida polêmica em relação às mudanças entre o teor da 4ª e da 5ª edição da obra *A Gênese*, porquanto alguns as veem como alterações realizadas pelo próprio Allan Kardec (1804-1869), enquanto outros afirmam se tratar de adulteração para favorecer a tese de Jean-Baptiste Roustaing (1805-1879), sobre Jesus ter sido um agênere, segundo sugere o artigo “*Une Infamie*” de Henri Sausse (1851-1928), publicado no jornal *Le Spiritisme*, 2º Année – Nº 19, 1ª quinzena de dezembro de 1884 (1).

Acreditamos que vai levar um certo tempo para essa “guerra” terminar, uma vez que, ainda que se apresente provas irrefutáveis, nem todos têm a humildade de mudar de opinião e assim se mantêm firmes em suas posições.

Todos os estudiosos do Espiritismo sabem que a principal tese defendida por J.-B. Roustaing tem como base o teor de *Os Quatro Evangelhos, Revelação da Revelação*, originalmente, publicado em três volumes, no qual é asseverado que Jesus teria sido um agênere e, conseqüentemente, seu corpo era somente fluídico e não um corpo material como o de todos nós encarnados no planeta Terra.



Um dos principais pontos que vimos ser apresentado como fundamento da suspeita de adulteração, é que o item 67 do capítulo XV – Os milagres do Evangelho, da 4ª edição foi suprimido da 5ª edição com a intenção precípua de

---

1 GOIDANICH, *O Legado de Allan Kardec*, p. 432.

sustentar a tese do corpo fluído de Jesus, uma vez que, na obra *Os Quatro Evangelhos*, os Espíritos que dizem ser os autores, várias vezes afirmaram ter sido ele um agênera.

Vejamos os três parágrafos que compõem o item 67, do cap. XV da 4ª edição de **A Gênese**:

**67. A que se reduziu o corpo carnal?** Este é um problema cuja **solução não se pode deduzir, até nova ordem, exceto por hipóteses**, pela falta de elementos suficientes para firmar uma convicção. Essa solução, aliás, é de uma importância secundária e não acrescentaria nada aos méritos do Cristo, nem aos fatos que atestam, de uma maneira bem peremptória, sua superioridade e sua missão divina.

**Não pode, pois, haver mais que opiniões pessoais sobre a forma como esse desaparecimento se realizou**, opiniões que só teriam valor se fossem sancionadas por uma lógica rigorosa, e pelo ensino geral dos espíritos; ora, até o presente, nenhuma das que foram formuladas recebeu a sanção desse duplo controle.

**Se os espíritos ainda não resolveram a questão** pela unanimidade dos seus ensinamentos, é porque certamente ainda não chegou o momento de fazê-lo, ou porque ainda faltam conhecimentos com a ajuda dos quais se poderá resolvê-la pessoalmente. Entretanto, **se a hipótese de um roubo clandestino for afastada, poder-se-ia encontrar, por analogia, uma explicação provável na teoria do duplo fenômeno dos transportes e da invisibilidade.** (*O Livro dos Médiuns*, caps. IV e V.) <sup>(2)</sup> (grifo nosso)

Nesse item, Allan Kardec tratou especificamente do desaparecimento do corpo de Jesus do túmulo que fora colocado, inclusive, apresentando as possíveis hipóteses para justificar isso. Ao afirmar sobre o corpo carnal de Jesus, estaria, por óbvio, negando a possibilidade do seu corpo ser fluído, o que, conseqüentemente, derruba a teoria de ele ter sido um agênera.

A retirada desse item, segundo pensam, favoreceria a tese roustanguista, porém, julgamos que não é por esse caminho que se deve entender esse fato. Para confirmar, teremos que transcrever, de **A Gênese**, cap. XV, os itens 64 e 65, pelo motivo de ambos constarem da 4ª e da 5ª edição <sup>(3)</sup>:

**64. O desaparecimento do corpo de Jesus**, após a sua morte, tem sido objeto de inúmeros comentários. Ele é atestado pelos quatro evangelistas, segundo a

2 KARDEC, *A Gênese*, CELD, p. 376-377.

3 Na bibliografia temos duas traduções, da CELD e da FEB, que, respectivamente, têm como base a 4ª e a 5ª edição de *A Gênese*.

narrativa das mulheres que foram ao sepulcro no terceiro dia após a crucificação e não o encontraram lá. Alguns viram nesse desaparecimento um fato milagroso, outros presumiram um roubo clandestino.

**Segundo uma outra opinião, Jesus não teria tido um corpo carnal, mas apenas um corpo fluídico. Ele não teria sido, durante toda a sua vida, mais que uma aparição tangível, em uma palavra, uma espécie de agêneres.** O seu nascimento, a sua morte e todos os atos materiais da sua vida teriam sido apenas uma aparência. **Foi assim, dizem, que seu corpo, retornando ao estado fluídico, pôde desaparecer do sepulcro, e foi com esse mesmo corpo que ele teria se mostrado depois da sua morte.**

Sem dúvida, **tal fato não é radicalmente impossível**, segundo o que se sabe hoje em dia sobre as propriedades dos fluidos; mas seria, pelo menos, completamente excepcional e **estaria em formal oposição com as características dos agêneres** (cap. XIV, item 36). **A questão, portanto, é saber se uma tal hipótese é admissível, se é confirmada ou contestada pelos fatos.**

**65. A estada de Jesus na Terra apresenta dois períodos:** o que precedeu e o que se seguiu à sua morte. **No primeiro período, desde o momento da concepção até o nascimento, tudo se passa, em relação à sua mãe, como nas condições normais da vida.** <sup>(4)</sup> Do seu nascimento até a sua morte, tudo, nos seus atos, na sua linguagem e nas diversas circunstâncias da sua vida, **apresenta as características inequívocas da corporeidade.** Os fenômenos de ordem psíquica que se produziram nele são acidentais, e nada têm de anormal, uma vez que se explicam pelas propriedades do perispírito, e ocorrem, em graus diferentes, com outros indivíduos. **Após a sua morte, ao contrário, tudo nele revela o ser fluídico. A diferença entre os dois estados é tão marcante que não é possível compará-los.**

O corpo carnal tem as propriedades inerentes à matéria propriamente dita, e que diferem essencialmente das propriedades dos fluidos etéreos; a desorganização ali se processa pela ruptura da coesão molecular. **Um objeto cortante, penetrando no corpo material, divide os seus tecidos; se os órgãos essenciais à vida são atingidos, o seu funcionamento cessa e a morte é a consequência,** isto é, a morte do corpo. Não existindo essa coesão nos corpos fluídicos, a vida não repousa no funcionamento de órgãos especiais, e nele não se podem produzir desordens análogas. **Um instrumento cortante, ou outro qualquer, penetra num corpo fluídico como em um vapor, sem lhe ocasionar qualquer lesão.** Eis por que **os corpos dessa espécie não podem morrer** e por que os seres fluídicos, chamados de agêneres, não podem ser mortos.

**Após o suplício de Jesus, seu corpo ficou lá, inerte e sem vida; ele foi sepultado como os corpos comuns e todos puderam vê-lo e tocá-lo. Após a sua ressurreição, quando quis deixar a Terra, ele não morreu de novo; seu corpo se elevou, desvaneceu e desapareceu, sem deixar qualquer vestígio,** prova evidente de que esse corpo era de uma outra natureza, diferente da daquele que pereceu na cruz, de onde se deve concluir que, **se Jesus pôde morrer, é porque tinha um corpo carnal.**

Em consequência das suas propriedades materiais, o corpo carnal é a sede das

---

4 Nota da Transcrição: Não falamos do mistério da encarnação, com o qual não vamos nos ocupar aqui, e que será examinado posteriormente. (N.A.)

sensações e das dores físicas que se repercutem no centro sensitivo ou espírito. Não é o corpo que sofre, é o espírito que recebe o contragolpe das lesões ou alterações dos tecidos orgânicos. Num corpo privado do espírito, a sensação é absolutamente nula; pela mesma razão, **o espírito, que não tem corpo material, não pode experimentar os sofrimentos** que são o resultado da alteração da matéria, **de onde também é forçoso concluir que se Jesus sofreu materialmente, o que não se pode duvidar, é porque tinha um corpo material de uma natureza semelhante a dos corpos de toda a gente.** <sup>(5)</sup> (grifo nosso)

Portanto, a supressão do item 67, do cap. XV, na 5ª edição, mesmo que não tendo sido feita por Allan Kardec, não reflete em nada quanto à tese do corpo de Jesus ser fluídico, uma vez que, nos itens 64 e 65, como se vê, o Codificador deixa bem claro que ele, quando vivo, tinha um corpo carnal, conseqüentemente, não poderia ser um agêner. Assim, a sua eliminação nenhuma influência teria a favor da crença dos roustaingistas. Então, fatalmente, temos que procurar outro motivo, ou, quiçá, outro (s) autor (es), para justificar a adulteração supostamente feita por eles.

O que vemos acontecer com o desenrolar de novas pesquisas, citamos os nomes de Adair Ribeiro, Carlos Seth, Luciana Farias e Charles Kempf, é que a tese de adulteração não se sustenta mais, uma vez que Henri Sausse, o próprio acusador de ser a 5ª edição uma obra “falsificada”, o teor dessa versão em seus artigos.

Além de Henri Sausse, podemos ainda mencionar os nomes de Léon Denis (1846-1927) e Gabriel Delanne (1857-1926), que, da mesma forma, fizeram uso dos textos da 5ª edição de *A Gênese* <sup>(6)</sup>, o que, cabalmente, demonstra não haver nenhum problema com o teor dela.

Aproveitamos dessa oportunidade para sugerir aos interessados a nossa pesquisa registrada no ebook ***Os Quatro Evangelhos Obra Publicada Por Roustaing Seria a Revelação da Revelação?*** <sup>(7)</sup>

Encerramos com esta frase atribuída a Gilberto Tournai (Séc. XIII):

---

5 KARDEC, *A Gênese*, p. 374-375.

6 RIBEIRO, *Henri Sausse utiliza a 5ª edição de A Gênese em seu artigo da Revue Spirite de 1914*, disponível em: <https://www.facebook.com/allankardec.online/posts/293941372219753> e *O uso da edição alterada de A Gênese em obras de Gabriel Delanne, Léon Denis e pelo próprio Henri Sausse*, disponível em: <https://www.facebook.com/allankardec.online/posts/306781274269096>

7 SILVA NETO SOBRINHO, *Os Quatro Evangelhos Obra Publicada Por Roustaing Seria a Revelação da Revelação?*, link: <https://paulosnetos.net/article/os-quatro-evangelhos-obra-publicada-por-roustaing-seria-a-revelacao-da-revelacao>

“Jamais encontraremos a verdade, se nos contentarmos com o que já foi descoberto. Aqueles que escreveram antes de nós não são senhores, mas guias. A verdade está aberta a todos, ela não foi ainda possuída integralmente.” (8)

Paulo da Silva Neto Sobrinho

jun/2021.

(Revisado em jan/2024)

#### Referência bibliográfica:

GOIDANICH, S. P. *O Legado de Allan Kardec*. São Paulo: USE/CCDE, 2018.

KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: CELD, 2010 (trad. 4ª ed.)

KARDEC, A. *A Gênese*. Brasília: FEB, 2013 (trad. 5ª ed.)

GALLICA, Capa de *Les Quatre Évangiles*, disponível em:

<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k8519845/f9.highres>. Acesso em: 30 jan. 2024.

DUFAUR, L. *Os mestres medievais autores de inventos atribuídos a Leonardo da Vinci*, disponível em: <https://idademedia.wordpress.com/2015/10/13/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, *Os Quatro Evangelhos Obra Publicada Por Roustaing Seria a Revelação da Revelação?*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/os-quatro-evangelhos-obra-publicada-por-roustaing-seria-a-revelacao-da-revelacao>. Acesso em: 13 set. 2024.

RIBEIRO, A. *Henri Sausse utiliza a 5ª edição de A Gênese em seu artigo da Revue Spirite de 1914*, disponível em: <https://www.facebook.com/allankardec.online/posts/293941372219753>. Acesso em: 02 jun. 2021.

RIBEIRO, *O uso da edição alterada de A Gênese em obras de Gabriel Delanne, Léon Denis e pelo próprio Henri Sausse*, disponível em: <https://www.facebook.com/allankardec.online/posts/306781274269096>. Acesso em: 02 jun. 2021.

---

8 DUFAUR, *Os mestres medievais autores de inventos atribuídos a Leonardo da Vinci*, disponível em: <https://idademedia.wordpress.com/2015/10/13/>